



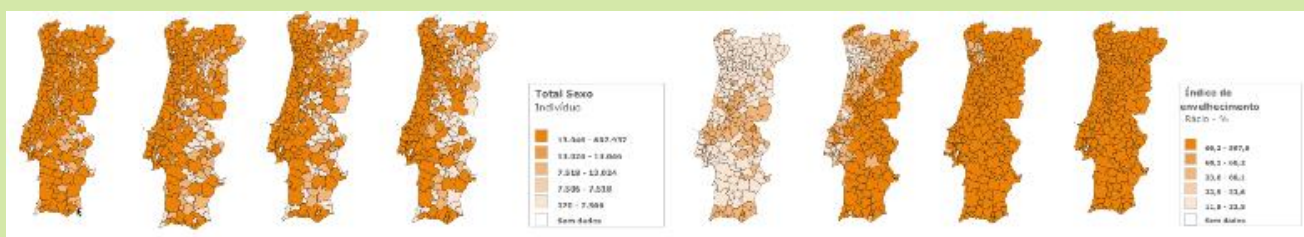
SOCIOECONOMIA E DESERTIFICAÇÃO

O conceito de desertificação tem vindo a evoluir, focando-se atualmente em todos os fenómenos de degradação do solo em zonas áridas, semiáridas e sub-húmidas que são o resultado da ação de vários fatores, entre os quais se destacam as variações climáticas e as atividades humanas. Isto significa que a vulnerabilidade à desertificação depende da intersecção entre fatores naturais e atividade humana, levando a que o papel dos fatores antropogénicos como principais impulsionadores da degradação do solo tenha vindo a ser crescentemente tido em conta, em diferentes cenários de disponibilidade de capital natural (Salvati, 2014).

No entanto, as questões socioeconómicas têm um outro lado relacionado com a resiliência dos sistemas e a sua capacidade de reverter, ou atenuar, o processo de desertificação. Nas últimas décadas, Portugal sofreu uma acentuada alteração no uso do solo, ligada às questões de urbanização, alteração de sistemas agrícolas e culturas e desenvolvimento da agricultura de precisão, por um lado, acompanhada de despovoamento, marginalização económica e abandono rural, muitas vezes ligados com processos locais de erosão do solo.

Esta ligação entre áreas rurais desfavorecidas e a vulnerabilidade à desertificação, marginalização económica e desigualdades sociais e territoriais tem sido amplamente estudada (Rubio and Bochet, 1998; Iosifides and Politidis, 2005; Salvati and Carlucci, 2011). Blaikie and Brookfield (2000) afirmam mesmo que a degradação do solo e a desertificação, *sensu lato*, são fenómenos sociais, principalmente porque a ideia e a prática de apropriação e uso da terra são socialmente construídas.

O interior de Portugal tem vindo a perder população (Fig. 1) e tem aumentado significativamente o índice de envelhecimento (Fig. 2), o que, aliás, se verifica em todo o território português.



Fonte: Pordata, acedido a 15 de dezembro de 2020.

O movimento populacional identificado tem contribuído para deixar o peso da atividade económica (nomeadamente a atividade agrícola, que impacta decisivamente o território) para os mais idosos, modificando os padrões de relacionamento familiares no que toca ao uso do território.

A diminuição da população residente tem vindo a ser acompanhada de um decréscimo da população ativa no interior do território português (Fig. 3), particularmente no Sul interior do Alentejo, no Nordeste do Algarve e na região Este de Trás-os-Montes e das Beiras.



Fig.3 – População ativa em Portugal Continental (1960; 1981; 2001; 2011).

Fonte: Pordata, acessado a 15 de dezembro de 2020.

De acordo com Tibério (2016) grande parte dos concelhos destas regiões têm também um Índice de Pobreza elevado, calculado com base no Índice de Longevidade, na Taxa de Analfabetismo, na Taxa de Desemprego de Longa Duração e no Poder de Compra *per capita*.

Como corolário desta visão, estando o problema da desertificação profundamente enraizado na organização e estrutura socioeconómica das regiões, é necessário que “vozes e conhecimento locais” emergjam e sejam tidos em consideração na definição de políticas, o que é certamente um dos objetivos principais do Centro de Competências no Combate à Desertificação (CCDesert).

BIBLIOGRAFIA

Blaikie P. and Brookfield H.C. Land degradation and society, London, Methuen: 2000.

Iosifides, T. and Politidis, T. Socio-economic dynamics, local development and desertification in Western Lasvos, Greece. Local Environment, 2005, 10, pages 487-499.

Rubio, J.L. and Bochet, E. Desertification indicators as diagnosis criteria for desertification risk assessment in Europe. Journal of Arid Environments, 1998, Volume 39, Issue 2, Pages 113-120, ISSN 0140-1963, <https://doi.org/10.1006/jare.1998.0402>.

Salvati, L. A socioeconomic profile of vulnerable land to desertification in Italy. Science of the Total Environment, 2014, 466-467, pages 287-299.

Salvati, L. and Carlucci, M. The economic and environmental performances of rural districts in Italy: Are competitiveness and sustainability compatible targets? Ecological Economics, 2011, Volume 70, Issue 12, Pages 2446-2453, ISSN 0921-8009, <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2011.07.030>.

Tibério, B. Empreendedorismo Rural e Pobreza das Regiões: uma análise exploratória. Dissertação apresentada à Faculdade de Economia da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Economia e Gestão da Inovação, 2016 (disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/85676/2/149121.pdf>)

MAIS INFORMAÇÕES

Links úteis: http://www.simra-h2020.eu/	Centro de Competências na luta contra a DESERTificação http://www.ccdesert.pt
Videos EIP-AGRI Teresa Pinto Correia – Focus Group da EIP-Agri “Novos Agricultores” Smart Villages	Unravelling desertification: Policies and actor networks in Southern Europe - Google Books

EIP-AGRI Service Point- Koning Albert II laan 15 - Conscience Building - 1210 Brussels - BELGIUM Tel +32 2 543 73 48 – servicepoint@eip-agri.eu – www.eip-agri.eu

Junte-se à rede EIP-AGRI!

Registe-se em www.eip-agri.eu onde pode encontrar parceiros, projetos, ideias e recursos para, em conjunto, acelerar a inovação na agricultura, florestas e horticultura